

-----ATA N.º 1-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

-----Aos quinze de janeiro de 2020, pelas 21.00h reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, no edifício dos Paços do Concelho, sito na Praça do Município, nesta cidade, para uma sessão extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto único - Situação Hospitalar em Torres Vedras.-----

-----Presidiu o Presidente da Assembleia Municipal José Augusto de Carvalho, tendo sido secretariado por António Fernando Alves Fortunato (Primeiro Secretário) e Ana Rita Vilela Ribeiro (Segundo Secretário).-----

---- Estiveram presentes os deputados municipais:-----

---- Rita João de Maya Gomes Sammer, Jacinto António Franco Leandro, Susana Maria Ribeiro das Neves, Pedro Miguel Sousa Nunes Castelo, António Carlos Nunes Carneiro, Dina Teresa Antunes de Sousa Almeida, Rui José Prudêncio, José António do Vale Paulos, António Martins Moreira, Maria Teresa Lopes de Oliveira, Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes, Francisco da Cruz Branco da Silva, Marta Filipa Sousa Geraldês, Maria Leonor Marques Marinheiro, João Pedro Alves Pimentel Duarte Gomes, Nelson Laureano Oliveira Aniceto, João António Florindo Rodrigues, Sérgio Paulo Ribeiro Jacinto, Rui Pedro Avelar Lopes, Nuno Miguel Almeida dos Santos Henriques, Maria Manuela Hortas Silva Pacheco, Ana Isabel Marques Fiéis, Paulo Dinis Faustino Valentim, Pedro Miguel Germano Bernardes, Pedro Jorge da Vasa Santos, António Joaquim Espírito Santo, Carlos Alberto Alves Gomes, Luís Pedro Duarte Silva, João Carlos Esteves Caldeira, Luís Miguel Antunes Batista, Nuno Alexandre Paulo Cosme, Natalina Maria Martins Luís, Nuno Carlos Lopes Pinto, João Francisco Mota Tomaz, Celso Jorge Carvalhal Carvalho, Francisco João Pacheco Martins.-----

----Estiveram ainda presentes o Presidente da Câmara, Carlos Manuel Antunes Bernardes, e os Vereadores, Marco Henriques Claudino, Laura Maria Jesus Rodrigues, Ana Brígida Anacleto Meireles Clímaco Umbelino, Luís Filipe Barbosa Aniceto, Bruno Miguel Félix Ferreira, Hugo Gerardo Fernandes Pereira Silva Lucas e Cláudia Horta Ferreira.-----

-----Período Aberto à intervenção do Público:-----

AGRADECIMENTO E ALERTAS:-----

----A *Munícipe **Maria Luísa Gutierrez Salgado*** começou por agradecer aos vereadores da câmara pela decisão de permitir a passagem de canídeos pela Praça Alberto Avelino, contudo falta a permissão para que possam percorrer as zonas pedonais para atravessar o referido parque.-----

----Questionou sobre os alertas que fez na reunião de 26 de novembro do ano passado, relativamente à reposição de Ecopontos na Rua Tenente Valadim e reforçou a necessidade de reverem a disposição do estacionamento nesta rua por ser muito estreita para suportar carros

estacionados nos dois lados, sugerindo o estacionamento em espinha somente de um lado. -----

----Alertou ainda para a necessidade desta via ser alcatroada pelas imperfeições cada vez maiores que existem, que a torna muito barulhenta devido ao trânsito ser muito intenso.-----

----Por último chamou a atenção para a situação lamentável em que se encontram os passeios. --

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE – HOSPITAL DE TORRES VEDRAS – DIVERSOS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O CONCELHO COMO O FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL – DEFENDER OS DIREITOS DOS JOVENS E CRIANÇAS DO CONCELHO – URGÊNCIAS PEDIÁTRICAS:-----

----O *munícipe Pedro Manuel Pisco* disse que veio para mostrar a sua indignação pelo que tem sucedido com a urgência pediátrica no Hospital de Torres Vedras, mas não só. -----

----Veio mostrar a sua indignação pelo encerramento da Maternidade, pelos 50km que têm que percorrer se necessitarem de ir às Caldas da Rainha para parir um filho ou levá-lo a uma consulta de urgência.-----

----Veio também pelas horas infindáveis que têm que esperar por uma consulta de urgência, pela falta de pessoal médico, enfermagem ou pessoal auxiliar, e também por notícias de utentes em tratamento ambulatorio, terem que levar material para pensos de casa, porque o Hospital de Torres Vedras, não tem. -----

----Assinalou que quem paga a fatura com falta de recursos financeiros, quem paga com a sua falta de saúde ou até com a vida, são as pessoas com menos recursos financeiros e sem os esforços enormes de pessoal de excelência dedicado, o SNS seria neste momento uma vergonha nacional. -----

----Veio sobretudo mostrar a sua indignação pelas atitudes populistas de membros desta assembleia, pensando que quase todos os autarcas e ex autarcas aqui presentes, são diretamente responsáveis pelo atual estado do SNS e, em sequência, do Hospital de Torres Vedras, já que fazem ou fizeram parte de partidos políticos que de forma direta ou indireta têm vindo ao longo dos anos a montar uma verdadeira cabala ao SNS, implementando políticas e doutrinas que dia a dia, mês a mês, ano a ano têm tido como resultado a degradação crescente deste serviço e o crescimento proporcional das empresas privadas de gestão de doenças.-----

----Também referiu que em 1990, embalado pela maioria absoluta, Cavaco Silva abre vários sectores da economia à iniciativa privada e faz aprovar uma nova Lei de Bases da Saúde que inclui os privados na articulação da prestação de cuidados de saúde à população, que, a seu ver, foi o princípio daquilo que poderá ainda vir a ser o fim do Serviço Nacional de Saúde. -----

----Acha que como nos últimos anos o PS tem vindo a ser complacente com tudo isto, também é, e muito, responsável por esta situação. -----

----Disse ainda que falta à população que vota, sentido político e sentido de solidariedade social e

faz falta ao políticos dos partidos que têm governado Portugal, decidirem se querem seguir o caminho da proteção da generalidade das populações que, supostamente, servem, ou o caminho dos interesses do clientelismo político dos que foram no tempo da ditadura e voltaram a ser a partir dos anos 80, os donos disto tudo, estratégia que tem sido apanágio tradicional do PS e dos partidos de direita.-----

-----O **Presidente da Câmara** agradeceu a intervenção do cidadão.-----

-----O **Munícipe Paulo Bento** começou por ser referir à ação espontânea da população que se juntou à porta do hospital, perante a notícia de encerramento da urgência pediátrica do Hospital de Torres Vedras, situação que levou o executivo camarário de imediato a providenciar junto do Ministério da Saúde, reuniões tendentes a resolver e esclarecer este problema.-----

-----Deu nota também que numa dessas noites o edil garantiu que em março/abril abriam os concursos para 4 pediatras, apesar de saber que era difícil aparecer os 4, mas que tudo faria para que fosse possível.-----

-----Frisou que na altura não ficou descansado, mas não ficou tão intranquilo, enquanto torriense, como estava antes.-----

-----Contudo, hoje soube que, depois de uma comissão constituída por todos os partidos neste órgão ter aprovado uma minuta de protocolo, que na prática traduzia aquilo que o edil lhe transmitiu e transmitiu à população em conferência de imprensa, a câmara apareceu com um protocolo que nada tem a ver com aquilo que foi objeto desse trabalho.-----

-----Assim, reportou-se à cláusula 3.^a na sua alínea c), que elenca as competências do Centro Hospitalar do Oeste, que agora remete para a legislatura a abertura de vagas para 4 postos de trabalho para recrutamento de médicos especialistas em pediatria, em vez de para o próximo concurso previsto para março/abril do corrente ano.-----

-----Disse ainda que gostaria de saber como está classificada Torres Vedras em relação às valências de cirurgia, ortopedia e pediatria nos parâmetros que o governo estabeleceu para classificar os hospitais, pois hoje estão a discutir acabar ou não com as urgências pediátricas, mas daqui a uns meses, poderão estar a discutir outras coisas mais graves.-----

-----Assegurou que da sua parte, estará ao lado do edil na luta na defesa dos torrienses, contudo se verificar, como hoje, que a preocupação é partidária e com o governo em vez de em defesa dos interesses dos torrienses, não estará cá só na luta conta a Administração Central, estará na linha da frente para contestar o presidente da câmara.-----

-----Considera que a situação é grave de mais e com a saúde das pessoas não se brinca.-----

-----A concluir deu nota que trabalha numa instituição que dá seguro de saúde, mas infelizmente sabe que há milhares de pessoas que não têm essa possibilidade, sendo com esses que se têm que preocupar.-----

-----O **Presidente da Câmara** disse saber que está a ser feito um estudo sobre a realidade do SNS, com o objetivo de aferir as suas debilidades, mas também as suas potencialidades no sentido de aferirem como pode ser melhorado a nível nacional ----- .

-----Aproveitou para relevar todos os profissionais de saúde, desde aos assistentes operacionais, técnicos, equipas de enfermagem e de médicos que garantem o SNS. -----

-----Endereçou, à Dra. Isabel Silva, presente na sala, as suas saudações efusivas, uma profissional de saúde que considera um exemplo de atuação no SNS, pelo seu profissionalismo na prestação de serviço público.-----

-----Assegurou ter plena consciência que o sistema tem problemas e que Torres Vedras tem um conjunto de vicissitudes associadas, no entanto, sendo importante refletir sobre o passado há que olhar para o presente e encontrar soluções para o futuro, o que poderá fazer através do protocolo hoje em discussão, no sentido de melhorar o SNS na cidade no concelho e na região. -----

-----O *munícipe* **Amauri Guedes da Silva** apresentou-se como sendo brasileiro, naturalizado português, morando em Torres Vedras desde que veio do Brasil, onde gosta muito de viver pois acha a cidade linda.-----

-----Lembrou que perderam a maternidade e veio ao plenário, em representação todas as crianças de Torres Vedras, solicitar ao executivo camarário que se apure para não deixar o hospital fechar.

-----O **Presidente da Câmara** saudou o *munícipe* pelo testemunho de alguém que veio de outro continente, assegurando todo o empenho e determinação do executivo. -----

-----O *munícipe* **António Mucharreira** lembrou o edil que há uma semana atrás garantiu, perante as pessoas que estavam junto ao hospital, 4 pediatras para o Hospital de Torres Vedras. -----

-----Nesta sequência classificou de azar que se tenha associado a um governo, que considera ser o pior pós 25 de abril, com a pior das piores ministras da saúde, deixando morrer portugueses, lamentando que se tenha rendido e tenha baixado os braços.-----

-----O **Presidente da Câmara** agradeceu a intervenção, explicando que vão ser muito incisivos e persistentes para alcançar as 4 vagas para o HTV. -----

----- Assegurou que são homens e mulheres de fibra, são torrienses que não vergam ao primeiro obstáculo e o protocolo em discussão hoje que resultou de um processo negocial complexo permite fazer caminho numa matéria relevante para a comunidade.-----

-----A *munícipe* **Rita Manuel Sousa Almeida**, anunciou ser aluna da Escola Madeira Torres e pertencente à associação de estudantes da mesma. -----

-----Veio representar todos os jovens e crianças do conselho para pedir que não deixem encerrar os serviços das urgências pediátricas do HTV, uma vez que todos têm o direito de usufruir dos mesmos.-----

-----O **Presidente da Câmara** agradeceu a intervenção pois tem consciência que os

representantes do município são a garantia dos serviços necessários que a cidade deve ter para que os jovens se sintam bem a viver no concelho.-----

----O **munícipe Norberto Rodrigues** manifestou-se anti partidário e veio solicitar ao presidente de câmara do PS que use a força, poder e contacto para pressionar, o governo PS do António Costa, pois vê que outros concelhos pressionam e alcançam o que pretendem, mas Torres Vedras baixa-se ou pelo menos aparenta isso. -----

----Acha que são um concelho muito pacífico e o edil é boa pessoa mas precisa de reclamar mais. -----

----Aproveitou para apelar à união de todos deixando as políticas de lado, porque a união faz a força e não podem deixar fechar nem a pediatria, nem mais nada no conselho tendo em conta que quanto menos valências tiverem no hospital, mais afetado ficará o comércio em redor e menos receitas terá a autarquia. -----

----O **Presidente da Câmara** esclareceu que Torres Vedras tem hoje a sua pediatria 24 horas a funcionar, com algumas dificuldades e debilidades que não nega, mas os vizinhos de Almada ainda não têm, por razões que são do conhecimento público, concretamente pelo facto de não haver pediatras no país. -----

----Considera que é importante a participação de todos nesta luta, e a câmara municipal dentro das suas competências, e despindo as camisolas partidárias está a labutar todos os dias para alcançar este objetivo comum a todos os torrienses. -----

----A **munícipe Maria de Fátima Veloso Martins Bento** de imediato disse estar preocupada com a pediatria, mas o problema do hospital e dos torrienses terem sido relegados para utentes do 3.º grau, não é só na pediatria. -----

----Lembrou que o problema começou com a maternidade, passou pela ortopedia, que até então era de uma valência de referência, e a seguir fecharam as vagas para otorrinos, um serviço de que era utente, e do qual necessita de acompanhamento, dando nota do seu problema e das dificuldades que se verificam nesta especialidade no HTV. -----

----Frisou que não podem ser considerados números, mas sim pessoas e como pessoas têm que ser tratados, apelando para que lutem realmente para manter a urgência da pediatria, uma vez que o internamento de pediatria também já foi.-----

----Alertou para os custos dos pais que querem estar com os seus filhos, um direito que lhes assiste. -----

----O **Presidente da Câmara** agradeceu as palavras construtivas da munícipe que ajudam a perceber quais as especialidades em falta, acrescentando à lista a especialidade de anestesista, muito necessária e que o corpo clínico no HTV tem que voltar a garantir. -----

----O **munícipe Bruno Alexandre Nuno Espinho** começou por dizer que não tem nada a ver

com partidos políticos e que é apenas um torriense, nascido e criado.-----

----Também disse ter uma filha, mas já não teve o privilégio de dizer que é torriense e teve que pedir às Caldas da Rainha para o fazer.-----

----Anotou que esteve presente no encontro que houve junto ao hospital, por causa do encerramento da urgência de pediatria, mas ficou relativamente descansado porque tem o edil e a câmara municipal como pessoas sérias e apesar de não entender nada de política, entende que acima da política, está a defesa dos interesses da população. -----

----Alertou que Torres Vedras está a perder tudo e a pediatria é um só o princípio. -----

----Também lamentou ter que se deslocar a Lisboa sempre que precisa de alguma especialidade que já foi retirada do nosso hospital porque tem o mesmo direito que qualquer cidadão português, pagando impostos como todos os outros e por isso vai lutar até ao fim pela pediatria que é o início da vida.-----

----Disse que estará presente em todos os momentos de uma forma construtiva e quer confiar em quem está a representar Torres Vedras para os defender, confessando ser assustador para um pai não saber se o SNS neste momento não está assegurado. -----

----Por último apontou a importância de refletirem sobre a necessidade de ter uma cidade capaz de cativar pessoas novas para virem viver para o concelho. -----

----O **Sr. Presidente da Câmara** manifestou o seu agrado pelas palavras do munícipe desde logo referindo que a perda da maternidade no passado, está a ter consequências ao dia de hoje e querem inverter esse ciclo.-----

----Acrescentou que pelo número de partos que são realizados hoje no CHO, dificilmente a maternidade irá voltar a Torres Vedras, mas estão a trabalhar no sentido de criar condições para melhorar os serviços de pediatria, criando o serviço de internamento pediátrico, a complementar às consultas externas e ao serviço de urgências. -----

----Lembrou que este hospital tem uma área de influência significativa ao abranger parte do município de Mafra, Cadaval e Lourinhã, estando muito empenhados em encontrar soluções. -----

----Querem dar passos em frente seguros na certeza porem, que estão a atravessar um momento difícil e é nos momentos difíceis que se vê a união das comunidades e marcam presença para encontrar formas de superar as dificuldades. -----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

----Período Antes da Ordem do dia.-----

----Não se registaram intervenções.-----

----Período da Ordem do dia: -----

PONTO ÚNICO - SITUAÇÃO HOSPITALAR EM TORRES VEDRAS.-----

----Presente ofício número 234, da Câmara Municipal de Torres Vedras da presente data, a

remeter de conformidade com o deliberado pelo executivo também nesta data, minuta de protocolo de cooperação celebrar entre o município e o Centro Hospitalar do Oeste, E.P.E, com vista ao reforço do Serviço Nacional de Saúde, o qual tem por objetivo comprometer as partes a desenvolver e implementar as medidas/ações enunciadas na cláusula terceira do mesmo, sem prejuízo de outras que possam ser identificadas no âmbito do acompanhamento e monitorização do mesmo. -----

----Antes de dar a palavra ao plenário o *Presidente da Mesa, José Augusto de Carvalho* também coordenador da Comissão Permanente de Saúde deu nota que no passado dia 7, houve reunião conjunta com a câmara municipal e a Presidente do Conselho de Administração do CHO, e que anteriormente por via eletrónica o Grupo Municipal do CDS-PP já tinha solicitado uma reunião extraordinária sobre este tema. -----

----Acrescentou que a reunião foi muito profícua sobretudo atentas as informações que foram prestadas e ficou acordado que iria ser elaborado um protocolo que compromettesse as partes, o CHO e o município como entidade representativa dos interesses da comunidade local e por isso interessada e disponível para colaborar na resolução das carências que são muitos neste domínio.

----Deu nota ainda que a comissão disponibilizou-se e passou a acompanhar os trabalhos de elaboração desse mesmo protocolo, e participou, dando contributos, fazendo apreciações numa atitude proactiva tendo tido essa minuta de protocolo várias versões. -----

----No dia de ontem, a comissão recebeu via câmara municipal, uma versão que, até prova em contrário tinha o acordo das partes, que a todos confortou, cujo teor lhes pareceu equilibrado, ao mesmo tempo indo ao encontro daquilo que seriam expetativas da salvaguarda dos interesses dos torrienses no domínio da saúde. -----

----Porém, hoje chegou a última versão, já ratificada no Ministério da Saúde, que está à consideração da Assembleia Municipal com alterações na linha do que foi referido por vários intervenientes. -----

----Pensa que acima de todas e quaisquer fidelidades, estão as fidelidades aos concidadãos, na consideração de os defender e nesse entendimento concluíram que esta versão tem alterações que os desiludiram e desagradaram e levaram a que a comissão emitisse um parecer desfavorável. -----

----Por último disse que os deputados municipais estão em condições de apreciar conscientemente o problema em causa, dando a conhecer o teor do protocolo para que todos o tenham presente. -----

----De seguida deu a palavra ao *Presidente da Câmara* para fazer uma introdução do assunto em apreciação. -----

----O edil, em retrospectiva de todo o trabalho já desenvolvido à data, começou por agradecer a

participação de todos para estabelecer consensos tendentes a encontrar soluções para os problemas do Hospital de Torres Vedras. -----

----Nesse sentido confirmou que convocou uma reunião com carácter de urgência com executivo, a comissão permanente de saúde e a presidente do conselho de administração do Centro Hospitalar do Oeste no dia 7, no sentido para garantir o funcionamento normal da pediatria, que era a prioridade número, mas onde também encontraram uma plataforma de entendimento em 12 áreas determinantes para o futuro do hospital, já referidas aquando da leitura do protocolo pelo presidente da mesa. -----

----Aproveitou para agradecer aos membros do executivo, nas pessoas da Vice – Presidente Laura Rodrigues, Vereadores Ana Umbelino, responsável da área da saúde e Luís Aniceto, enquanto representante do PSD, à chefe de divisão administrativa Catarina Avelino e à sua chefe de gabinete, Carmem Quaresma que elaboraram uma proposta de protocolo, no qual, para além da CMTV e do CHO a tutela foi envolvida, uma vez que havia competências da sua dependência. -

----Reforçou que era importante que a tutela se pudesse rever no documento, e no dia de ontem, ao final do dia tiveram o parecer final com ajustamentos ao texto resultantes de negociação que teve durante uma hora, em defesa dos interesses de todos os torrienses. -----

----Deu nota ainda que na reunião com o secretário de estado da saúde realizada no dia 8 de janeiro, em que também esteve presente a Dra. Elsa Baião, foi analisada a questão das 4 vagas, para a qual teriam que encontrar soluções entre as partes, uma vez que Portugal se debate com a falta de pediatras. -----

----Deu nota ainda que a formação de pediatras faz parte um processo complexo regulado pela ordem dos médicos, que pode levar cerca de 11 anos, mas teve indicação que no prazo de um/dois anos haverá mais formados disponíveis para vir a integrar o SNS. -----

----Também tiveram a garantia da tutela no sentido a que, através do recurso a prestadores de serviço de pediatria, pudessem superar esta dificuldade neste quadro que citou. -----

----Referindo-se à reformulação da redação do protocolo, considerou relevante a alteração validada pela tutela no que se refere à cláusula 3.^a n.º 1, alínea c) com a introdução da garantia da efetivação do recrutamento, que não constava na versão anterior.-----

----Cabe agora ao CHO e ao presidente da câmara, como primeiro representante de todos os torrienses, trabalhar para alcançar este objetivo, cuja primeira oportunidade será já em março/abril, quando abrir o concurso para as vagas de pediatria.-----

----No âmbito do protocolo e como competência do CHO, com vista à atrair médicos pediatras, ficou consignado criar, na Unidade de Torres Vedras, o serviço de internamento pediátrico, na perspetiva de proximidade de cuidados e acompanhamento familiar, garantindo todos os recursos físicos, materiais e humanos para o efeito cabendo ao município contribuir através de

financiamento para a requalificação do Serviço de Pediatria nesta unidade, nomeadamente nas obras de redimensionamento do internamento e melhoria da circulação na Urgência pediátrica. ----

----Apontou ser igualmente importante e determinante caber ao CHO ter de estudar a possibilidade de criação de uma Unidade de Cuidados Intensivos na Unidade de Saúde de Torres Vedras, que o Oeste hoje não tem. -----

----Salientou também a possibilidade de instalar em Torres Vedras uma unidade de manipulação de citotóxicos, que já laborou no hospital, e diz respeito à preparação de medicamento para pessoas com doenças oncológicas, instalar a valência de Psiquiatria, na vertente de consulta externa e equipa domiciliária e ainda garantir os recursos humanos médicos necessários e complementares ao funcionamento do Centro de Diagnóstico Pneumológico. -----

----Assegurou que quiseram dar ao protocolo esta amplitude, não podendo esquecer que no dia 6 de janeiro tinham algumas manifestações de interesse, e chegam ao dia de hoje com este protocolo que foi há algumas horas atrás aprovado na câmara municipal, tendo ficado triste por não ter sido por unanimidade, dado que fez todos os esforços para tal. -----

----Assegurou ainda que podem contar com o presidente da câmara para o cumprir, alicerçado numa comissão de acompanhamento trimestral por parte da assembleia municipal e podem contar também com a determinação do Executivo, porque os torrienses não são diferentes dos outros cidadãos quando estão causa valores consignados na Constituição da República Portuguesa no que se refere ao SNS, tendo consciência que, apesar de não ser uma competência das autarquias, é uma matéria relevante para a comunidade e a edilidade que preside está a tentar encontrar soluções numa atitude proactiva.-----

----Por último relevou o seu voto de confiança aos profissionais de saúde que trabalham diariamente no Hospital de Torres Vedras fazendo votos que os serviços possam melhorar, para garantir aos torrienses o direito à saúde universal para todos e a salvaguarda do SNS.-----

----Nesta altura foi dada a palavra ao plenário, tendo iniciado a discussão do assunto o *deputado municipal Sérgio Jacinto* que cingindo-se só ao protocolo, antes de mais quis enaltecer a forma solidária, abnegada e colaborativa que tiveram todos sem exceção, imbuídos nesta matéria para o concelho, que é a saúde e o Hospital de Torres Vedras, até ao dia de ontem. -----

----Frisou que ontem estavam todos confortados com o texto que o edil se preparava para assinar com a Presidente do Conselho de Administração do CHO, porém que ao dia de hoje, o protocolo de cooperação, de cooperação passou a ter muito pouco, e o que era antes um protocolo de cooperação, passou a ser um protocolo de obrigações do município para com o CHO, particularmente com a Unidade de Torres Vedras. -----

----Reforçou que com as alterações introduzidas, a tutela completamente se desvincula, “empurra com a barriga” e um problema que já é decadente ao dia de hoje e que se perspetivava ser

resolvido no prazo de 4/5 meses, agora estão a falar de 4 anos. -----

----Pensa que este protocolo é prova do voluntarismo e da abnegação do presidente da câmara, enquanto pessoa bem-intencionada para ajudar a resolver esta situação, contudo é uma mão cheia de nada, porque da parte do Ministério da Saúde pouco ou nada há de concreto em troca.---

----A *deputada municipal Rita Sammer* anotou que edil acabou de dizer que o protocolo foi aprovado no executivo camarário, contudo a Comissão Permanente de Saúde, que se reuniu às 18.30h da tarde, e que tem representantes de todos os partidos com assento no plenário, votou por unanimidade um **parecer** que deu a conhecer ao plenário: -----

----“A Comissão acompanhou e participou ativamente nos trabalhos que se traduziram em sucessivas versões da proposta de protocolo relativa ao Hospital de Torres Vedras. -----

----Nesta data, a Comissão, ao receber, através da Câmara Municipal, a versão final da proposta de protocolo a submeter à Assembleia Municipal, manifesta o seguinte: -----

----Discorda de alterações introduzidas relativamente à penúltima versão como, nomeadamente, a redação constante das alíneas c) e e) do n.º 1 da cláusula 3.ª, que defraudam as legítimas expectativas da Comissão, criadas em sede de reunião de 7 do corrente, em que participou conjuntamente com a Câmara Municipal e a Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Oeste;-----

----Mais entende que tais alterações são contrárias à salvaguarda dos legítimos direitos dos Torrienses no domínio da saúde.-----

----Torres Vedras, 15 de janeiro 2020.-----

----A Comissão Permanente de Saúde.”-----

----Nesta sequência, anotou que fez a referência ao parecer para em primeiro lugar reconhecer e saudar os médicos que asseguram a urgência pediátrica, pois se não fosse esta dedicação e boa vontade o problema hoje seria bem mais grave do que aquele a que se assiste.-----

----Em segundo lugar e tendo em conta que no dia 7 de janeiro, depois de se assistir alguns momentos em que o serviço de urgências de pediatria esteve encerrado por ser impossível garantir as escalas e de ter havido alguma manifestação da população e bem, houve uma reunião conjunta com a Comissão Permanente de Saúde, o Executivo Municipal e CHO, onde foi feito um rápido diagnóstico da situação, que passou a dar nota: -----

----Não havia àquela data médicos pediatras para assegurarem todas as escalas. -----

----Tinha sido acionado um plano de contingência e havia escalas que estavam a ser asseguradas por 1 pediatra e 2 médicos de clínica geral, em vez de 2 pediatras como é estipulado pela ordem dos médicos-----

----Não tem sido possível contratar em regime de contrato de trabalho médicos pediatras, aliás o CHO havia proposto a abertura de 4 vagas e o Ministério da Saúde havia recusado. -----

----- Não tinha sido possível a contratação em regime de prestação de serviços, apesar de se ter aumentado o valor hora.-----

-----Apesar do conselho de administração ter proposto a qualificação de Torres Vedras como área geográfica carenciada para efeitos de criação de incentivos para a especialidade de pediatria, o Ministério da Saúde também havia recusado.-----

-----Estas dificuldades a que se assistem decorrem, nomeadamente, do facto de ser um serviço de pequena dimensão pouco diferenciado e pouco atrativo.-----

-----Na reunião também foi dito e assumido que se vivia um contexto de iminente rotura, com os próprios clínicos a contestarem o plano de contingência porque não querem correr riscos e efetivamente não estão a garantir as escalas como a ordem dos médicos estipula e que o funcionamento atual do Serviço de Urgências Pediátricas é precário e instável.-----

-----Deu nota que como solução foi assinalado que é preciso ter recursos humanos próprios para manter as escalas e é preciso criar um serviço mais diferenciado e mais atrativo para captar e manter os médicos, sendo neste sentido que se avança para a questão e se redigir um protocolo. -

-----Deu nota ainda que no final desta reunião o edil oficia a Ministra da Saúde dando nota que se vai redigir um protocolo “que se traduza na aplicação de soluções duradouras, que se consubstanciem na mitigação e correção da deficiente prestação de serviços de saúde no Hospital de Torres Vedras,....”sem prejuízo das medidas que venham a constar deverá ser assegurado, no imediato o funcionamento da urgência pediatria 24 horas, bem como a abertura do procedimento concursal para o preenchimento de 4 vagas para pediatria que garantam o normal e regular funcionamento do serviço”.-----

-----Sublinhou que estavam assim lançadas as linhas que teriam que balizar a construção do dito protocolo, havendo outras medidas mais avulsas, que visavam tornar o CHO, concretamente o HTV, mais atrativo dando nota das mesmas:-----

-----Abertura de 4 vagas para pediatria na UTV no próximo concurso a decorrer, março/abril 2020, que visava garantir os recursos humanos necessários a uma solução estável.-----

-----Criar um serviço de internamento pediátrico em Torres Vedras no sentido de garantir a sua maior dimensão e seja mais diferenciado e portanto também mais atrativo.-----

-----Criar uma unidade de cuidados intensivos em Torres Vedras para garantir a diferenciação do hospital, aumentar a sua atratividade e também neste sentido conduzir ao preenchimento de vagas, tida como fundamental para a sobrevivência do CHO e também da Unidade de Torres Vedras enquanto Unidade Hospitalar, que atrai e mantém médicos nos seus quadros.-----

-----Depois era importante ainda obter a classificação de Torres Vedras como área geográfica carenciada para criar incentivos para o preenchimento das vagas e ainda desenvolver diligências para contratar os profissionais necessários para repor as horas perdidas quando se passou das 40

para 35 horas.-----

----Referiu que este protocolo foi redigido com avanços e recuos com este espírito, e no dia 8 o edil deu uma conferência de imprensa, após negociação do Secretário de Estado em que garante que vão ser abertas 4 vagas e que entre outras coisas a UCI também vai ficar na cidade. -----

----Focou que o edil negociou a abertura de 4 vagas no próximo concurso, que se antecipa que seja março/abril 2020, mas essa abertura ter sido chutada para a legislatura não resultou de nenhuma negociação.-----

----Anotou que ontem, quando a comissão apreciou o protocolo depois da apreciação do CHO as 4 vagas estavam lá, e desapareceram hoje, quando a tutela se pronunciou mas, não houve nenhuma negociação, já que houve um recuo que tem de ser assumido claramente.-----

---- Acrescentou que as questões constantes das alíneas c) e e) do n.º1 da cláusula 3 de que discordam não são benesses da tutela, que veio ao processo recuar em dois aspetos que todos consideram essenciais, inclusive a própria presidente do conselho de administração do CHO. -----

----A tutela retirou a questão do concurso para abertura de 4 vagas para pediatria na UTV no próximo concurso a decorrer em março/abril 2020, que estendeu para a legislatura, lembrando que quando há 8 dias atrás foi negociado, com o Secretário de Estado as condições para a manutenção do Serviço de Urgências Pediátricas, os pediatras eram os mesmos, não desaparecem, pelo que não se pode hoje invocar, para acompanhar o recuo da Ministra da Saúde, que não há pediatras no país. -----

----Assim e se tivessem as vagas abertas em abril/maio tinham um caminho concreto para trilhar com vista a criação de condições de atratividade do HTV, mas que agora se estendeu para a legislatura, ou seja, é nunca mais, questionou a razão da tutela recuar e a razão do edil acompanhar este recuo.-----

----Também questionou a alteração de “criar a UCI na unidade em Torres Vedras” para “estudar a possibilidade de criar”, tendo em consideração a relação custo benefício, uma vez sabem que este estudo existe e até sabem, de fonte segura que a resposta a esta valência está indicada para o HTV, sendo por isso este recuo totalmente incompreensível.-----

----Continuou reforçando que esta nova formulação do protocolo, não melhora, piora e esvazia e não estranham que o Ministério da Saúde recuou, mas não compreendem como o edil acompanha o recuo, e em causa está se a assembleia municipal se distancia de fazer um favor político à Ministra da Saúde, ou se vai vestir a camisola do município. -----

----O *deputado municipal Pedro Castelo* tomou a palavra para indicar que depois de analisados estes documentos importa dizer a verdade do que se passou, do que se passa e que ainda não foi contado aos cidadãos. -----

----Assim e tal como já dito no plenário, aquando da necessidade de fomentar um protocolo entre

a câmara municipal e o CHO, foi elaborado um anexo I que tinha como objetivo fundamentar a necessidade de implementação das medidas constantes no mesmo, o qual foi retirado, sendo o seu teor importante para que todos pudessem compreender o que estava em causa. -----

----Lamentou não ter tempo para ler todo o documento mas daria nota do que considerava importante para perceberem a importância de Torres Vedras em relação a outros concelhos do Oeste, que fazem parte da OesteCIM. -----

----Nesta sequência e com base em dados do CHO de 2019, deu nota que:-----

----“A Unidade de Torres Vedras registou em 2019 entre janeiro e agosto mais 269 cirurgias que a Unidade de Caldas da Rainha, neste mesmo período 62% das cirurgias urgentes do CHO foram realizadas na UTV e a lista de espera é também superior. -----

----Do total de urgências pediátricas em Torres Vedras entre agosto 2018 e agosto 2019, 55% casos resultaram em internamentos o que justifica a implementação desta valência, na referida unidade.-----

----Observa-se um aumento de sessões do hospital de dia e doentes nas Urgências Pediátricas de Torres Vedras, nos primeiros 8 meses de 2018, com 106 sessões comparativamente a 2019, 269 sessões, registando um acréscimo de 29%.” -----

----Reforçou que têm uma Unidade de Torres Vedras integrada no CHO, que tem efetivamente uma importância muito grande no Oeste, e estão a discutir não só a pediatria mas também perpetuar ou não todas as valências do hospital, o que considera extremamente preocupante.-----

----Deu nota ainda que Torres Vedras tem uma população residente de cerca de 81 mil pessoas, que representa 27% da população abrangida pelo CHO, sendo imperativo haver uma visão prioritária dos cuidados de saúde para os torrienses e para o concelho porque valem bastante neste conjunto de concelhos que são abrangidos pelos cuidados de saúde que o CHO tenta prestar.-----

----Quanto ao ajustamento do texto do protocolo referido pelo edil, no seu entender há uma reformulação demasiado grave, diria mesmo que há um texto novo em 3/4 alíneas que fazem toda a diferença e não estão disponíveis para aceitar essas alterações. -----

----Disse que se o edil acha o texto confortável, para eles é extremamente desconfortável. -----

----Questionou como vão assegurar um serviço de internamento pediátrico, se não há pediatras, e qual é o problema do Ministério da Saúde assumir o compromisso político em abrir vagas para o quadro de pediatria.-----

----No seu entender este processo está inquinado desde o princípio, e pensam que a câmara municipal, na pessoa do edil, tem que falar com o ministério com outra voz. -----

----Lembrou que foi o presidente da câmara que anunciou, após a reunião de 8 de janeiro a criação de 4 vagas num concurso a decorrer entre março e abril, salientando igualmente que em

relação ao protocolo de ontem deixa de haver uma manifestação de clara de criar uma UCI para haver um estudo, deixa de haver criação de vagas para haver postos de trabalho e também não promove uma diferenciação da UHTV de modo a garantir a médio longo prazo a captação de médicos e a estabilidade do serviço. -----

-----Afirmou que é um protocolo de mendigos, muito curto para o que Torres Vedras merece. -----

-----O *deputado municipal Nuno Henriques* disse que a autarquia devia equacionar a possibilidade de ter em permanência na cidade um helicóptero para transporte de doentes graves para Lisboa, para fazer face a catástrofes ou graves acidentes em que o trânsito fique incomportável mesmo para as ambulâncias. -----

-----Dirigindo-se ao presidente da assembleia, questionou se já foi enviado ao Ministério Público a questão do Hospital do Barro, levantada outrora no plenário sobre a qual se comprometeu a enviar as acusações que foram feitas. -----

-----Indagou da possibilidade de se solicitar a presença de um representante do governo em Torres Vedras para debater este assunto com a população, tendo em conta este recuo de que resultou um protocolo com uma mão cheia de nada. -----

-----Concluiu dizendo que “hospital doente” não, “hospital saudável” sim porque Torres Vedras merece muito mais e melhor e não podem continuar este aparente enrolar e atirar areia para os olhos das pessoas. -----

-----À interpelação que lhe foi feita o **Presidente da Assembleia** respondeu que o envio seria feito na próxima semana. -----

-----Foi se seguida dada a palavra ao *deputado municipal João Rodrigues*, que desde logo afirmou que o BE também não subscreve o conteúdo do protocolo de cooperação em discussão e não tem dúvidas sobre a capacidade de influência sobre quem tem o ónus de decisão na maioria das decisões nele expressa. -----

-----Disse que a situação da Urgência Pediátrica de Torres Vedras é consequência direta das políticas de investimento no SNS e da drenagem de capitais públicos para as empresas de saúde privadas, enquanto assistem à degradação de um serviço que foi pensado para todos e é de todos, quando verificam que as empresas de saúde privadas implementadas no concelho são ampliadas e crescem em número de clientes muito à custa do estado. -----

-----Entende que os cuidados de saúde, nomeadamente as respostas a situações de urgência e emergência, não podem estar dependentes de fatores económicos, sendo inaceitável que as pessoas que não têm acesso à saúde privada, vejam o SNS a ser destruído e o capital que a este faz falta, a engrossar os bolsos das milionárias corporações de saúde privada. -----

-----Reforçou que são as entidades de saúde privadas quem mais drena recursos humanos e financeiros ao SNS e que a resolução das falhas deste serviço universal, como a falta de meios

humanos, verbas, condições físicas, como instalações degradadas ou subdimensionadas para as necessidades, falta de serviços de especialidade em ambiente de urgência, internamento com ambulatório, passa por muito clara e cabal opção política. -----

----Afirmou que os problemas com o SNS não são resultado de escassez de meios, mas de escolha ideológica. -----

----A terminar e perante tudo o que afirmou, cabe aos decisores políticos com as maiorias parlamentares decidir a doutrina a seguir: apoiar financeiramente o negócio da doença, ou apoiar financeiramente o SNS. -----

----O *deputado municipal Luís Carlos Lopes* começou por reiterar as palavras da líder de bancada do PSD quando manifestou solidariedade aos profissionais de saúde, nomeadamente do serviço de pediatria, liderado pela Dra. Isabel Silva. -----

----Reiterou também agrado e empatia pela presidente do conselho de administração do CHO e demais membros. -----

----Disse estar certo que, perante este ajustamento ao texto do protocolo, se alguém estará frustrado hoje será a Dra. Elsa Baião, uma vez que acabou por ser ultrapassada por uma questão política entre o presidente da câmara e o ministério da saúde. -----

----Recordou que ontem tinha manifestado concordância com o protocolo que estava previsto, que só não assinava porque não tinha autorização da tutela, revendo-se, nomeadamente, na questão da calendarização do concurso para 4 médicos pediatras em abril. -----

----No texto aprovado pela tutela não compreende que o internamento não esteja quantificado, e não estão definidos prazos para nenhuma destas situações. -----

----Também fez notar que a Dra. Elsa Baião lhes reiterou que não há qualquer estudo por parte do conselho de administração para o encerramento da urgência pediátrica, mas, depois disto tudo, tem dúvidas. -----

----Quanto ao facto de o edil referir que não há pediatras, não percebe a razão de não se abrir o concurso, porque se não houver pediatras fica deserto e não há envolvimento orçamental. -----

----Deu nota que só entrou um pediatra no último concurso, pelo que se em abril entrar mais um será bom, mas se não for aberto, certamente que não haverá nenhum e pode dar-se o caso de nessa altura haver alguém que queira concorrer. -----

----Por último, lembrou que há 3 dias atrás estava tudo a andar para abrir as 4 vagas em março/abril e agora de repente não há pediatras, indagando sobre a mudança de postura do Ministério da Saúde. -----

----Tomou a palavra o *deputado municipal Rui Prudêncio* desde logo fazendo notar que existem duas posições: quem quer ser parte da solução e quem quer ser parte do problema, pois na verdade têm um problema com a Unidade Hospitalar de Torres Vedras, sendo necessário falar

verdade e hoje já ouviram intervenções condicionadas por notícias que não são verdadeiras. -----

----Adiantou que na verdade em Torres Vedras não têm um hospital, têm uma unidade do Centro Hospitalar do Oeste, que está dividido em 3 unidades – Torres Vedras, Caldas da Rainha e Peniche. -----

----Acrescentou que esta divisão não é nova e não perderam o hospital ontem, perderam o hospital em 12/09/2012 com a extinção do Centro Hospitalar de Torres Vedras tendo com isso perdido muito da capacidade em intervir nesta ferramenta de saúde da nossa cidade. -----

----Concordou com os colegas que dizem que há data de hoje têm uma mão cheia de nada, mas não é pelo protocolo, mas porque não têm capacidade de intervir no CHO, porque não é competência da Câmara Municipal de Torres Vedras, nem da Assembleia Municipal e porque não existe uma unidade que se possa referenciar como sendo de Torres Vedras. -----

----Salientou que hoje em cima da mesa, têm o “nada” ou um protocolo que compromete as partes em cumprir aquilo que acharam essencial face aos problemas que a unidade apresenta. ----

----Lembrou que a situação desta unidade é um problema transversal a todo o SNS, sendo verdade que faltam médicos. -----

----Deu nota que o ministério da saúde abriu 28 vagas e concorreram 21, e faltam médicos, fundamentalmente porque a ordem dos médicos assume-se como uma ordem absolutamente corporativa, algo que já não se via até ao 25 de abril. -----

----Explicou que esta ordem não permite que se formem mais médicos do que aqueles que se reformam, e à pergunta se têm médicos suficientes em Portugal a respostas dos especialistas é afirmativa e que o país até tem rácios de médicos *per capita* da CEE. -----

----À questão de as vagas ficarem vazias explicou ainda que a ordem dos médicos não forma médicos para o desemprego, sendo a única profissão que não forma para o desemprego e tem tudo controlado à unidade. -----

----Mais explicou que depois têm um setor privado da saúde que tem a capacidade de pagar, acima daquilo que são as condições normais que o Estado tem, condições que resultam por não fazerem, como o SNS formação a médicos e investigação, o que custa dinheiro, e como não precisam de gastar esse dinheiro, usam-no para contratar médicos. -----

----Esta situação tem sido assim desde sempre, não é de agora, não é do último governo, é desde sempre, traduzindo um modelo elitista. -----

----Frisou que na Unidade Hospitalar de Torres Vedras a situação ainda é mais problemática, pois não tem diferenciação, ou seja capacidade em atrair médicos que lhes dê a garantia de fazer carreira. -----

----Interrogou-se como podem atrair médicos pediatras se a unidade de Torres Vedras não tem um serviço de internamento, só tem urgência e só com consultas não se faz carreira, faz-se no

serviço.-----

----Interrogou-se também como é que se atrai os anestesistas, que precisam de Unidades de Cuidados Intensivos, que este centro hospitalar não tem, não sendo nos blocos operatórios que se fazem carreiras.-----

----Considerou engraçado a referência de trazer cá os governantes, contudo o Primeiro-ministro não pode vir a Torres Vedras, de acordo com o seu protocolo que exige que num raio de 10 minutos haja uma Unidade de Cuidados Intensivos. -----

----Assinalou que é promovendo a criação destas unidades e destes serviços que faz a diferenciação do centro hospitalar e da unidade de Torres Vedras, e estas são respostas que têm que encontrar tendo que se posicionar do lado da solução ou do problema.-----

----Enfatizou que do lado do problema não têm nada, mas do lado da solução podem assinar um protocolo que de alguma forma lhes dá alguma garantia que muitas destas coisas são reais e vão ter condições para serem efetuadas.-----

----Mais uma vez chamou a atenção para a necessidade da diferenciação na área da pediatria “criar na Unidade de Torres Vedras o serviço de Internamento Pediátrico” estando o protocolo claramente a comprometer o CHO e a tutela na criação desses serviço para que a unidade seja atrativa para as 4 vagas.-----

----Também disse que se lhe perguntarem se precisam destes 4 médicos amanhã para fazer a urgência, dirá que não precisam porque está a funcionar, mas vão precisar e para precisar têm que os atrair e para os atrair têm que dar condições. -----

----Assim vão criar as condições, criar o serviço, abrir as vagas e eles aparecerão. -----

----Relativamente à UCI, e porque acompanha estas questões de saúde já há bastante tempo, indicou ser a primeira vez que vê um compromisso escrito em referência à mesma já que até à data de hoje não existia nada. -----

----Disse que a questão que faz é se querem continuar com zero, ou querem começar a estudar o assunto para poderem criar uma UCI em Torres Vedras. -----

----Referiu-se à cláusula 1.^a que considera a mais importante e talvez desvalorizada por todos, para continuar a ter unidade hospitalar em Torres Vedras, ou seja o compromisso de assegurar as valências e as respostas existentes na presente data.-----

----Especificou que têm esta garantia com o protocolo, ao contrário de hoje que não têm garantia nenhuma.-----

----Depois do protocolo assinado têm “garantia” que o CHO vai garantir no imediato os recursos humanos específicos e necessários ao funcionamento ininterrupto da Unidade de Pediatria, quando hoje não têm garantia nenhuma, sendo isso que estão a discutir, se querem continuar com o nada, ou se é preferível terem na mão um documento que compromete o CHO, a CMTV e a

Assembleia Municipal.-----

----Por fim e por tudo o que explanou, disse que para votar o documento devem perceber se querem estar do lado do problema ou do lado da solução. -----

----A *deputada municipal Teresa Oliveira* disse que o PCP ponderou e vai votar contra este protocolo de cooperação porque entendem que sendo de cooperação entre as partes, acabou por ficar esvaziado e contrariamente ao colega Rui Prudêncio, sem mais-valia para os torrienses. -----

----O PCP não considera necessário um protocolo pois as obrigações das partes referentes ao CHO, que constam na cláusula 3.^a são de facto as suas atribuições e não aferem mais nada para que seja necessário assinar este documento.-----

----Contudo na parte que cabe ao município e tal como edil acabou de referir há pouco, não é uma competência da câmara municipal e embora possam considerar as suas boas intenções, são compromissos tomados avulso que não resolvem o problema do SNS, sendo uma maneira encapuçada, de iniciar a descentralização da saúde, descentralização, essa, que vai desacreditar e enfraquecer o SNS. -----

----Destacou que o SNS continua a salvar pessoas todos os dias, ressaltando que ninguém em Portugal tem medo de ficar na banca rota para ser tratado se adoecer, mas não foi sempre assim, só é assim desde que há SNS, o que não há em todos os países. -----

----Considerou acertado otimizar o SNS, mas o governo não pode desinvestir neste serviço, ao mesmo tempo permitindo que apareçam hospitais privados que recebem muito dinheiro dos contribuintes, criando turbulência e exagerando as falhas do SNS para levar a que as pessoas acreditem que é o privado que é bom. -----

----Teve a palavra o *deputado municipal Nelson Aniceto* que começou a sua intervenção agradecendo ao Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras pelo esforço e dedicação que empenhou nesta causa e por ter estado presente em todos os momentos em que foi necessário. --

----Registou que estão a discutir a saúde, uma questão que os preocupa a todos, que não é uma competência atribuída, quer à câmara municipal quer à assembleia municipal, mas há vontade e obrigação moral por parte dos órgãos autárquicos do município para encontrar soluções para os problemas que estão criados. -----

----Manifestou alguma perplexidade que os mesmos partidos que em 1979 votaram contra a criação do SNS e que são também responsáveis pela desagregação do Hospital de Torres Vedras em 2012, hoje se arroguem como os maiores defensores da saúde e do hospital.-----

----Reafirmou que de facto há falta de pediatras porque há concursos que são lançados e vagas que não são preenchidas porque não há candidatos, mas não significa que não haja médicos que não queiram concorrer a essas vagas, podendo estar a exercer em regime de prestação de serviços para essas mesmas entidades, porque eventualmente a compensação financeira que

auferem é maior.-----

----Daquilo que conhece, a liberdade no sentido de escolher os horários também lhes permite estar a trabalhar em várias instituições de saúde, complementarmente.-----

----Reportou-se ao facto de várias vezes se ter ouvido na discussão que havia grandes aspirações ao dia de ontem para este protocolo e ao dia de hoje é uma mão cheia de nada, achando que alguns dos presentes não leram na sua totalidade o conteúdo das obrigações das partes intervenientes.-----

----Explicou que existe alteração entre a versão de ontem e a de hoje, mas não consegue impor o mesmo ritmo de consternação, que alguns já expressaram, pela questão da 4 vagas passar para ao longo de uma legislatura, quando no mesmo parágrafo consta “com garantia da efetivação do recrutamento”.-----

----Assim, entende que com esta alteração não significa que não podem ser abertas já daqui a algum tempo, considerando contudo ser essencial que o hospital consiga contratar médicos independentemente de ser com prestação de serviço ou tarefeiros, para assegurar o funcionamento da unidade de pediatria.-----

----Por uma questão de interpretação de redação não devem desvirtualizar o protocolo de cooperação e também não é honesta esta discussão depois do trabalho de todas as partes envolvidas, a Câmara Municipal e a Comissão Permanente de Saúde.-----

----Pensa ser necessário criar condições para que o hospital volte a ser atrativo para os médicos, fazendo sentido se ter substituído o “criar” pela possibilidade de se “estudar a criação”, uma vez que estão a falar de uma área que envolve procedimentos exigentes e devem ser feitos estudos. --

----Se os estudos já estão feitos como disse a colega Rita Sammer, então o trabalho está facilitado carecendo, eventualmente, de alguma atualização.-----

----Concluiu assegurando que este protocolo merece a aprovação do Grupo Municipal do PS, que se regozija pelo mesmo ter sido conseguido com este nível de comprometimento entre as partes envolvidas, sendo tempo de se focarem nestas soluções em vez de evidenciar as possíveis falhas.

----Pedi novamente a palavra o *deputado municipal* **Pedro Castelo** para informar o colega Rui Prudêncio, que a urgência pediátrica está a funcionar, mas deve ter ouvido na reunião de dia 7 de janeiro com a presidente do conselho de administração do CHO, que está a funcionar porque houve médicos de clinica geral, não pediatras, que asseguraram as urgências ou seja não está a funcionar na melhor das condições.-----

----Acha que estes tipos de argumentos não são sólidos e não deviam ser postos num debate que se quer sério.-----

----Concordou que começaram a perder o hospital em 2012, mas lembrou que o colega em 2009 e 2011 foi deputado na Assembleia da República e não se lembra de o ver insurgido contra isso.

Foi depois assessor do Secretário Geral do PS na altura e também não ouviu uma única palavra em prol da inversão da situação. -----

-----Anotou ainda que na reunião que a comissão de saúde teve antes desta reunião, presenciou o esforço do colega para que o parecer não fosse votado, achando o assunto é demasiado incomodo para o PS porque sabem que o edil tinha que trazer um qualquer documento hoje para esta assembleia, mas no entendimento do CDS-PP este protocolo não serve. -----

-----Dirigindo-se ao deputado municipal Nelson Aniceto disse que não agradece ao presidente da câmara o seu esforço, porque entende que foi para isso eleito e todos devem despir as camisolas partidárias. -----

-----O *deputado municipal Rui Prudêncio* disse que foi incorretamente citado pedindo novamente o uso da palavra para repor algumas verdades. -----

-----Nesta sequência esclareceu que enquanto esteve na direção nacional do PS fez uma visita ao Hospital de Torres Vedras, acompanhado pelo Secretário-geral e pelos responsáveis da área do PS, logo a seguir à entrada em vigor da portaria assinada por Vítor Gaspar e Paulo Macedo, mas não viu o colega Pedro Castelo. -----

-----Relativamente à urgência pediátrica, reafirmou que neste momento está a funcionar com 2 médicos de clinica geral e um pediatra. -----

-----Interveio novamente a *deputada municipal Rita Sammer* para salientar que esta matéria é séria e estão todos a perceber a dificuldade da Bancada do PS de “navegar estas águas”. -----

-----Realçou a intervenção absolutamente contraditória e incoerente do deputado municipal Rui Prudêncio, considerando importante nesta altura assinalar que a comissão de saúde é presidida pelo Presidente da Assembleia, sendo ela o elemento do PSD, e o deputado Rui Prudêncio do PS, que votou favoravelmente o parecer já lido. -----

-----Realçou ainda que este colega muito se opôs a que saísse alguma coisa desta comissão que trabalhou afincadamente de forma absolutamente construtiva para produzir um documento que fosse importante e que salvaguardasse os interesses legítimos dos torrienses, mas agora não pode dar o dito por não dito e tem que perceber que está a incorrer em contradição e incoerência.-

-----Salientou ser importante dizer que ao argumento de que afinal de contas se vai “criar um Serviço de Internamento Pediátrico”, pode argumentar questionando “onde estão os pediatras”, se foi dito que não existem. -----

-----A concluir disse que 4 vagas são urgentes e fazem falta, porque o plano de contingência tem que ser rapidamente ultrapassado sob o risco de se criarem problemas maiores. -----

-----Em resposta o *deputado municipal Rui Prudêncio* assinalou que discordar de alterações introduzidas em 2 alíneas, que apenas o condiciona em termos temporais e não o desvirtua, em nada impede de estar no plenário a defendê-lo aguerridamente. -----

-----Entre não ter nada e ter um protocolo, prefere claramente, em defesa dos torrienses ter este protocolo, que salvaguarda todas as situações que há data de hoje os preocupam e com este compromisso assinado têm base para argumentar. -----

-----Reforçou que sem o protocolo não têm razão, sendo essa a razão pela qual votará favoravelmente, apesar de discordar daquela alteração das duas alíneas referidas no parecer.

-----Interveio pela segunda vez o *deputado municipal Sérgio Jacinto* concluindo que o erro foi cometido em 2012 com a criação do CHO e extinção do CHTV pelo que desafia o atual governo a reverter mais uma medida que terá sido mal avaliada e pior ainda, mal executada. -----

-----Fez notar que todos perceberam que até em termos de saúde nada têm a ver com os concidadãos das Caldas da Rainha e menos ainda com os de Peniche. -----

-----Assim também não fazer qualquer sentido que um munícipe torriense, seja transportado, primeiramente às Caldas da Rainha e depois para Lisboa, até por uma questão física e faria sentido que os concidadãos de Caldas da Rainha, fossem aos hospitais de referência da grande Lisboa. -----

-----Apelou à atenção de todos para a geografia que circunda a capital, começando por indicar Cascais – Hospital de Cascais, Linha de Sintra – Hospital Amadora Sintra, Loures Hospital Beatriz Ângelo, Hospital de Vila Franca de Xira e na margem sul o Hospital Garcia da Horta, questionando onde ficou Torres Vedras nestes corredores de acesso à capital, onde não está o Oeste. -----

-----Continuou frisando que os privados há muito tempo que descobriram onde está o Oeste, são bem-vindos para complementar o SNS, mas não para o substituir. -----

-----Terminadas as intervenções foi dada a palavra ao *Presidente da Câmara* para prestar alguns esclarecimentos, assim: -----

-----Reportou-se à questão colocada sobre o helicóptero informando que há um protocolo próprio para o acionamento deste sistema no âmbito da autoridade nacional de emergência e proteção civil, em função da ocorrência. -----

-----Quanto à Urgência Pediátrica da Unidade de Torres Vedras esclareceu que está a ser garantida por 2 médicos de clínica geral e 1 pediatra para salvaguardar o serviço no que é fundamental. -----

-----Também aludiu ao dia 12/09/2012 quando foi publicada a Portaria 276, sublinhando que foi por essa decisão política que chegaram a este dia, mas também foi sob essa gestão política que em Torres Vedras foi encerrada a maternidade, o serviço de pediatria o hospital do Barro. -----

-----Declarou que pretendem resgatar o serviço de pediatria e voltar a ter o internamento em Torres Vedras mas também, numa visão integrada, pretendem que o Hospital do Barro possa ser um espaço de excelência no âmbito de um protocolo que a CMTV estabeleceu com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. -----

-----Repetiu que chegaram ao dia 6 de janeiro com dúvidas, e hoje dia 15 têm um conjunto de soluções protocoladas, sendo através destas soluções que no ano de 2020 vai poder exigir a abertura de 2 vagas, em 2021 uma vaga e em 2022 a última vaga.-----

-----A gestão do protocolo será assegurada do ponto de vista político pela autarquia e técnico pelo CHO, sendo o acompanhamento da sua execução assegurado pela assembleia municipal, com o objetivo de garantir um serviço de qualidade no hospital com profissionais que possam encontrar em Torres Vedras a oportunidade de iniciar o futuro da sua carreira.-----

-----Afirmou que não são homens nem mulheres de baixar os braços e podem contar com o executivo municipal, com determinação, mas também com voluntarismo que por vezes é necessário, mas sem qualquer tipo de arrogância e com humildade, para encontrar soluções e esta é uma solução importante para a Torres Vedras, para o concelho e para a região, estando convicto que com o empenhamento de todos, os resultados vão aparecer.-----

-----O Presidente da Mesa colocou de seguida à votação o protocolo em apreciação.-----

-----A Assembleia Municipal, no âmbito do ponto único da ordem de trabalhos deliberou, por maioria, de 24 votos a favor, 2 abstenções e 12 votos contra, aprovar a minuta de protocolo de cooperação entre o município de Torres Vedras e o Centro Hospitalar do Oeste com vista ao reforço do Serviço Nacional de Saúde.-----

-----Anota-se que se abstiveram o Presidente da Mesa e Pedro Germano e votaram contra os deputados municipais do PCP, BE, TnL, PSD e CDS-PP.-----

-----Não se encontravam presentes na sala Paula Mota e Nuno Henriques.-----

-----**Declaração de voto de José Augusto de Carvalho.**-----

-----“Abstive-me na decorrência do meu voto no parecer da Comissão Permanente de Saúde.

-----Acredito em toda a capacidade e empenhamento posto pelo edil, quer neste processo quer em muitos outros e nós conhecemos a sua determinação e voluntarismo.-----

-----Não obstante não me sinto confortável com a redação das alíneas c) e e) do n.º 1 da cláusula 3.ª do protocolo.-----

-----Acresce que o nosso concelho nada deve a este Ministério da Saúde até hoje, quer em termos de cuidados primários, quer em cuidados hospitalares.-----

-----Tenho igualmente presente as últimas e infelizes declarações da Ministra da Saúde no início de janeiro em que se referiu ao nosso concelho, transmitidas pela RTP, em que evidenciou situar-se no grau zero do humanismo.”-----

-----**Declaração de voto do PS - Jacinto Leandro:**-----

-----“Independentemente do que foi dito e do que foi feito até agora, acreditamos em boa-fé, ainda mais que se inicia agora o processo de reivindicação e de acompanhamento que a luta não vai acabar na assinatura do protocolo, pelo contrário.-----

-----A assembleia municipal terá que reunir de 3 em 3 meses, para acompanhar a execução do protocolo e não permitir continue a existir, o que até agora tem existido, ou seja o vazio. -----

-----Acreditamos nisso e é acreditando nessa luta que o presidente de câmara travou até agora, que assumimos claramente que para pior já basta assim e tudo têm que fazer para melhorar a situação”. -----

Declaração de voto do CDS-PP - Pedro Castelo:-----

-----“Há um bocado um membro disse que havia dois blocos, aqueles que eram a favor da solução e aqueles que queriam fazer parte do problema. -----

-----Nós atrevemo-nos a dizer algo de contrário. Há efetivamente dois blocos, alguém nesta sala que presta vassalagem ao governo do PS e há quem não preste vassalagem ao governo do PS. --

-----Nós no CDS-PP, dizemos que vassalagem não é palavra que consta no nosso vocabulário e dizemos “medo só que o céu nos caia em cima da cabeça”.-----

Declaração de voto do PSD - Rita Sammer:-----

-----“O grupo municipal do PSD vota contra este protocolo, por não concordar com o seu articulado, pois considera que foram defraudadas as expetativas que foram criadas, pelo mesmo conter alterações que são contrárias aos legítimos direitos dos torrienses e por não poderemos aceitar que o Presidente da Câmara Municipal recue na palavra que deu e na exigência que assumiu no ofício que enviou à Ministra da Saúde e no compromisso que firmou com os torrienses.

-----Não obstante consideramos que as obrigações das partes, o conselho de administração do CHO e o município, embora insuficientes, são importantes para sinalizar o caminho a percorrer, assumimos o compromisso de pugnar pelo seu cumprimento por parte dos dois signatários e colaborar ativamente e de forma construtiva no sentido de encontrar respostas e soluções para a cabal resolução do problema. -----

-----Por fim aguardamos as diligências do Partido Socialista de Torres Vedras para corrigir o erro cometido em 2012 e reverter a criação do CHO e a recriação do Centro Hospitalar de Torres Vedras, uma vez que acabou a austeridade e o PS se mostra absolutamente empenhado em devolver aos portugueses os direitos que perderam quando o país esteve à beira da banca rota.”--

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA:-----

-----Tendo sido pedido pelo Presidente da Mesa, José Augusto Carvalho, a aprovação da minuta da ata da sessão, foi a mesma, aprovada por unanimidade, sem prejuízo de eventuais correções ou precisão a fazer no texto definitivo.-----

ENCERRAMENTO:-----

-----Pelos 0:15 horas, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão, da qual para constar se lavrou a presente ata, que depois de elaborada, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----
